



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



## Educação e emancipação: um caminho para quebrar preconceitos e conduzir a emersão social

João Luís Francisco (graduando-autor - UNESP/Faculdade de Ciências e Letras de Assis

2 ano, bolsa, proex, evanesgunslash@hotmail.com@hotmail.com)

Ronaldo Cardoso Alves (orientador - UNESP-Assis-, ronaldocardoso@assis.unesp.br)

Diálogos da Extensão: do saber acadêmico a prática social

### Resumo

O presente trabalho é desenvolvido no P.E.J.A (Programa de Educação de Jovens e Adultos) da UNESP-ASSIS, em uma sala de educandos portadores de transtornos psíquicos, situada no município de Cândido Mota - SP, distante cerca de 10 km da cidade de Assis, num Centro de Apoio Psicossocial. Seu objetivo é contribuir para a

valorização da autoestima e construção de autonomia dos educandos

**Palavras-chave:** *Educação de jovens e adultos; CAPS; Epilepsia; emersão social*

### Introdução

"Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão"

(Paulo Freire)

Pautado na prática didático-pedagógica (tal como proposta por Paulo Freire) e institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), o P.E.J.A (Programa de Educação de Jovens e Adultos da UNESP) foi regulamentado pela portaria UNESP nº 580, de 5/12/2000 e funciona em sete campus localizados nas cidades de Rio Claro, Araraquara, São José do Rio Preto, Marília, Assis, Bauru e Presidente Prudente.

Inicialmente, cada núcleo contava com o número de cinco bolsistas PROEX, que somado a voluntários, ministravam as atividades do projeto. O núcleo de Assis conta com seis salas, sendo quatro no município de Assis (uma no próprio campus) e duas em Cândido Mota, município fronteiriço.

No início de 2015, o projeto sofreu um corte severo no número de bolsas e no valor de sua verba. Hoje, o P.E.J.A da UNESP-ASSIS tem nota máxima em sua avaliação, mas em contrapartida, funciona com

apenas dois bolsistas PROEX, que trabalham nas seis salas citadas, o projeto conta também com ajuda de voluntários e de bolsistas BAAE I para executar seu trabalho.

As diretrizes do projeto baseiam-se na inclusão do indivíduo ao código escrito e sua inserção na sociedade:

- Inclusão de jovens e adultos não-alfabetizados das comunidades interna e externa dos campus no processo regular de ensino e aprendizagem;
- Auxílio para cada jovem e adulto a desenvolver o seu potencial enquanto pessoa e cidadão participante da sua comunidade social;
- Atendimento às necessidades básicas de ensino e aprendizagem de cada um dos alfabetizando;
- Sustentação do processo de inclusão destes alfabetizando no ensino e aprendizagem regulares;
- Geração de novos conhecimentos a respeito da aquisição da leitura e escrita por jovens e adultos em fase de alfabetização;



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROFESSORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- Sugestão de políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos – EJA

Este trabalho é resultado de uma experiência com duração de quatro meses em uma das salas deste projeto, situada no município de Cândido Mota e funcionando dentro de um Centro de Atenção Psicossocial. Sala que conta com quatro educandos portadores de transtornos psicológicos distintos, contudo a baixa autoestima e a estigmatização feita pela sociedade foram os elementos de maior empecilho neste trabalho.

## Objetivos

O trabalho tem como objetivo contribuir para que os educandos desenvolvam um olhar diferente sobre sua condição psicossocial, através da valorização da autoestima.

Apresentando este objetivo de forma transversal e de maneira incentivadora, conduzimos a uma maior fixação dos conteúdos trabalhados em sala.

## Material e Métodos

A primeira etapa foi identificar o nível de escolarização da sala, utilizando uma roda de conversa que se mostrou bem diversificada, pois haviam necessidades desde a aquisição do código escrito até à sua compreensão.

A sala é formada por uma diversidade ainda maior em relação a características psicológicas, tendo casos de Depressão, Transtorno bipolar, Esquizofrenia e várias outras disfunções. Outra característica encontrada nesta sala foi a impossibilidade de utilizar o recurso de memória dos educandos como base para produção de conteúdo, textos, poemas, crônicas e palavras-geradoras. Empecilho que tem sua origem quase sempre na forma com a qual o núcleo familiar reagia a cada

**8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Título, autores – ISSN 2176-9761**

uma das disfunções apresentadas pelo educandos, em sua maior parcela sofreram discriminação, violência física, violência psíquica, exclusão social, bullying, características que acabaram enfatizando a repulsa por acessar este recurso lembranças.

Os conteúdos foram aplicados e meticulosamente individualizados, dada a característica da sala: para aqueles que já dominavam o código escrito, o conteúdo era apresentado em forma de texto; já para os que estavam na fase de alfabetização, o conhecimento era apresentado de forma oral, utilizando a leitura em voz alta, sempre pausada e repetida para melhor compreensão, também com exercícios de escrita das palavras-chave do texto, tema e formação de novas palavras com semelhante estrutura silábica, apresentadas para aumentar o léxico dos educandos.

Após a leitura do texto, por vezes ministrada pelo educador e em outras pelos educandos, que comentavam e contextualizavam o conhecimento, a reflexão do conteúdo era feita de forma coletiva, em roda de conversa, com diálogo aberto a todos. Utilizamos como material para ministrar os conteúdos poemas, textos jornalísticos, livros de literatura, revistas, panfletos e vídeos.

Com um mês de trabalho, houve um crescimento significativo da compreensão dos conteúdos aplicados na sala, em disciplinas como: Matemática, Português e História. O caráter de trabalho transversal do objetivo traçado para esta sala, gerou uma ligação entre as disciplinas que, pouco a pouco se tornou uma prática comum entre os educandos, fato que ajudou no pensamento da inserção deles na sociedade, tomando como base um poeta já trabalhado em sala, John Donne que usa a afirmação de que nenhum homem é uma ilha.

Com este avanço, fixamos um perfil de trabalho diferente a cada disciplina já que foi identificado, por meio da *praxis* que tais disciplinas proporcionaram.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Houve, então, uma abertura dos educandos à sua vida pessoal, suas dificuldades, características e visão individual sobre seus distúrbios, que serviram como instrumento base para o objetivo traçado a esta sala.

A principal dificuldade dos educandos estava relacionada diretamente com a Previdência Social e os Direitos Civis, que, por total desconhecimento, acabavam por não reivindicar direitos básicos como: Auxílio-doença e sistema de cotas para deficientes em empresas de médio/grande porte.

A segunda parte foi caracterizada por uma intermitência na presença em sala, que tem sua origem nos distúrbios de cada educando, entretanto houve um caso que se fez presente em todas as aulas: Sr.Armando\*, 48 anos, portador de Epilepsia, este educando passou a perceber que a realidade em que ele está inserido, acabava por transformá-lo em um escravo-familiar, após algum tempo o descontentamento com a situação o levou a questionar e pedir mais informação sobre esta nova real possibilidade: a liberdade.

Neste caso, foi apresentado ao educando a estrutura da assistência social de seu município, em textos na sala de aula e em visitas supervisionadas no extra-aula, em horários e dias em que não ocorriam aulas. Ele conheceu de perto o P.A.T (Posto de Atendimento ao Trabalhador), o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), Posto de Assistência Social de Cândido Mota, Poupa Tempo e a Agência da Previdência Social.

Por ter uma característica reclusa, trabalhamos com o educando: produção de texto, leitura em voz alta e literatura no intuito de suprir as necessidades básicas para uma boa comunicação nos órgãos supracitados. Livros como "Marcelo Marmelo Martelo" e "O que os olhos não veem" de Ruth Rocha, foram usados para a criação de uma base questionadora, levando o educando a buscar novos

significados para sua condição psicossocial. A terceira parte foi apenas de observação, pois o educando já havia construído uma visão diferente sobre sua condição e a partir disso pode caminhar com passos firmes.

*\*Nome fictício, obedecendo o anonimato necessário para preservação da identidade do educando em questão.*

## Resultados e Discussão

O trabalho proporcionou ao educando um caminho para libertar-se de sua condição psicossocial, caminho este quebrando preconceitos e utilizando os conteúdos ministrados para aumentar a sua autoestima e enfrentar de pé os desafios do seu cotidiano.

Sr.Armando descobriu o direito a um benefício da Previdência Social destinado às pessoas com doenças degenerativas, após passar por todas as etapas (consulta médica, entrevista com a assistente social junto aos procedimentos ministrados pela Previdência), ele aguarda o recebimento da primeira parcela deste benefício para ressignificar sua condição.

## Conclusões

Para finalizar, enfatizo uma citação de Paulo Freire, de sua obra "Pedagogia do Oprimido" que serviu de inspiração a este trabalho:

"A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela, superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos."(p. 19)



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Neste trabalho houve um crescimento pessoal e escolar para os educandos desta sala, porém o processo de valorização de sua autoestima destes conduziu a um ganho pessoal e acadêmico também para o educador, pois ao perceber a mudança nos educandos, o educador de certa forma também ganhava outra forma, outra postura. A possibilidade de assistir ao renascimento de um ser já formado, é algo de uma beleza indescritível e gera um satisfação inigualável, remetendo ao tempo de criação do método do Paulo Freire quando este fazia suas primeiras anotações resultantes dos círculos de cultura.

## Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa pela possibilidade de desenvolver nosso trabalho e de socializá-lo.

\_\_\_\_\_  
**FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17ª.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.**

*LIBÂNEO, José Carlos (1984) Democratização da Escola Pública. A Pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola.*

*ROCHA, Ruth. Marcelo Marmelo, Martelo. São Paulo, SP: Salamandra, 1976.*

\_\_\_\_\_. *O que os olhos não vêem. São Paulo, SP: Salamandra, 1981.*